



RESENHA

MERCIER, Charles. *L'Église, les jeunes et la mondialisation: une histoire des JMJ*. Montrouge: Bayard, 2020, 1ère édition, 537 pp. ISBN 978-2-227-49852-5

*José Pereira Coutinho**

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), criada pelo papa João Paulo II, em 1986, é um encontro para jovens de todo o mundo, já com quinze edições. Nas palavras de João Paulo II (1996), as JMJ são espaços de comunhão e de fé, de aprendizagem, de reflexão e de oração, centrados em Cristo; são lugares onde os jovens são protagonistas e onde a pastoral juvenil se reforça no âmbito da Nova Evangelização. São lugares, portanto, onde se ensaia a fraternidade mundial e se motivam os jovens na fé. São espaços de experiências espirituais fortes, preparadas exactamente para isso, para deixarem marcas profundas. Passados 35 anos da primeira edição, as JMJ tornaram-se eventos indeléveis da Igreja Católica. Com uma história relativamente longa, a referência mais interessante, e talvez a única com importância, é o livro editado, na Polónia, por Stala e Porebski (2016), com dezenas de autores, de diferentes áreas. Todavia, carece de uma abordagem historiográfica forte.

É justamente esta lacuna historiográfica que o presente livro de Charles Mercier pretende preencher. Charles Mercier, doutorado em história (Universidade de Paris I) e professor de história contemporânea na Universidade de Bordéus, elaborou este livro no âmbito do projecto “Juventudes e Religiões numa Era Global e Secular”, cuja primeira etapa foi centrada nas JMJ. Este projecto, e especificamente esta etapa, confirma os seus interesses de pesquisa sobre catolicismo e juventude, temas que vem estudando em trabalhos sobre instituições religiosas e seus fundadores, nomeadamente a Sociedade de São Vicente de Paulo e Frederico Ozanam, seu fundador, identidades religiosas juvenis e universidade. A sua tese de doutoramento, embora centrada em René Rémond, um católico empenhado e membro fundador da Pontifícia Academia das Ciências Sociais, analisou o seu envolvimento na universidade desde as revoltas de 1968.

O presente livro analisa em profundidade a história das JMJ no pontificado de João Paulo II. Qual o seu objectivo geral? Compreender a Igreja Católica, de diversos ângulos, em perspectiva histórica, no âmbito das JMJ. Este objectivo geral divide-se em vários objectivos específicos, distribuídos por nove capítulos, que, no conjunto, oferecem uma imagem multiforme das JMJ e, por decorrência, da Igreja Católica. No capítulo 1, que pode ser tomado como capítulo preambular, analisa os dois eventos protótipos das JMJ,

* Doutor em Sociologia (ISCTE-IUL, Portugal). Membro integrado do CITER-UCP (Portugal). ORCID: 0000-0002-2733-3476 – contato: jose.coutinho@numena.org.pt

no Jubileu da Juventude, em 1984, e no Ano Internacional da Juventude da ONU, em 1985, ambos em Roma. No capítulo 2, situa as JMJ no processo de globalização, analisando, entre outros aspectos, os efeitos mútuos de ambos: por um lado, refere as mudanças globais que facilitaram as JMJ e compara-as com empresas de sucesso (cultura pop, glocalização e trabalho em rede); por outro lado, aborda a humanização da globalização pelas JMJ, um dos seus objectivos. Nos dois capítulos seguintes, olha para dentro da Igreja Católica. No capítulo 3, apresenta os actores centrais das JMJ (papa, PCL, movimentos, conferências episcopais, dioceses anfitriãs e comités organizadores) e as suas relações, para além da escolha do local em cada JMJ; em todos estes aspectos, a rigidez não é a norma. No capítulo 4, analisa a governança das JMJ pelo PCL e pelas organizações nacionais (comités organizadores, conferências episcopais e dioceses anfitriãs), onde as tensões são evidentes, devido a diferentes perspectivas eclesiais e/ou realidades nacionais, a atritos pessoais e/ou à pressão do tempo.

Os próximos dois capítulos centram-se nos actores externos à Igreja Católica. No capítulo 5, discute os actores públicos na organização das JMJ, nomeadamente os problemas surgidos com políticos, grupos e população em geral, assim como as oportunidades que decorrem das JMJ a nível diplomático, turístico, económico e/ou social para as cidades anfitriãs, respectivos países e regiões. No capítulo 6, analisa a participação de empresas e artistas nas JMJ: as formas de participação, os patrocínios e o *merchandising* das primeiras; as motivações, os problemas e os benefícios dos segundos. Nos últimos três capítulos, avalia as JMJ. No capítulo 7, analisa a inclusão nas JMJ, em vários aspectos (pessoas com deficiência, diversidade cultural, diversidade religiosa, mulheres e diversidade de orientação sexual), sendo, para o autor, os três últimos questionáveis, sobretudo o último. No capítulo 8, apresenta as fontes de sucesso das JMJ, as quais assentam em pilares como a mobilização para a participação, a colaboração dos *media*, sobretudo da televisão, e a galvanização dos participantes convictos sobre os menos convictos, os não inscritos, a população e os jornalistas. No capítulo 9, discute os efeitos das JMJ sobre os participantes (religiosidade, vocação, profissão, casamento, atitudes em relação à família, à vida e à política), os organizadores (religiosidade, profissão, competências e reconhecimento), a Igreja Católica (imagem, finanças, atitude juvenil, coesão dos movimentos) e a comunidade (criminalidade).

Como avaliar este livro? Em termos formais, o livro apresenta coerência interna não só porque os objectivos, referidos na introdução, foram alcançados nos vários capítulos, como também os capítulos apresentam sequência lógica entre si e coerência interna, embora, em poucos casos, pudessem ser apresentados de forma diferente. Em termos teóricos, como pano de fundo, apresentam-se as teorias da globalização, nas quais o autor se baseia, e bem, entre outros, em Roland Robertson, referência destas teorias. No entanto, olhando para os objectivos específicos, estranha-se a ausência de um autor francês tão reconhecido como Pierre Bourdieu. A sua análise dos campos, a luta ou conflito entre agentes e/ou instituições, os conceitos de violência legítima, de autoridade específica e de capital específico, menos a questão da ortodoxia ou da heresia, enriqueceriam a análise (e.g., Bourdieu, 1971). Todavia, mesmo que não referido, a sua análise das relações entre agentes/instituições, que atravessa grande parte da obra, parece imbuída desta teoria, como francês que é.

Em termos metodológicos, há três questões que se colocam: a escolha das edições, a análise das edições e as técnicas usadas na recolha da informação. Sobre a primeira questão o autor cinge-se às JMJ do tempo de João Paulo II, deixando de lado as JMJ posteriores. Como explica na introdução, nas páginas 15-16, ocorrendo muitas edições durante o pontificado de João Paulo II, seria quase impossível produzir uma pesquisa sólida analisando também os outros dois pontificados. Todavia, em alternativa, o autor poderia ter escolhido edições dos três pontificados, oferecendo uma imagem global das mesmas. Este foco em João Paulo II talvez se explique por questões pessoais, ventiladas na introdução, nas páginas 16-17, quando refere a sua experiência de plenitude e a necessidade de se escrever um livro que situe o papa no seu tempo e no seu ambiente, servindo para o retirar das sombras de escândalos. A segunda questão prende-se com o enfoque maior sobre Paris, nalgumas partes, o que se justifica pela sua nacionalidade e, por isso, pelo acesso mais fácil a informações francesas. Também se nota que a fundamentação assente nas várias edições varia, nuns casos mais, noutros casos menos, havendo algum desequilíbrio, provavelmente decorrente da falta de informação, nem sempre fácil de obter, e/ou da necessidade de controlar o tamanho da obra. Por último, pela descrição metodológica na página 20, parece que o autor usou muitas fontes impressas, orais, audiovisuais e electrónicas, embora com dificuldades variáveis no seu acesso. Estas falhas foram colmatadas com cinquenta testemunhos de organizadores e participantes, a fim de contrabalançar a racionalização inerente à escrita e compreender as relações humanas na sua densidade, o que parece avisado.

Os contributos do livro são vários. Constata-se que o catolicismo realmente ajuda a construir um mundo global através das JMJ, tal como o autor enuncia na introdução. O reverso é que o global ajuda a compreender as JMJ, na medida em que os actores se ligam mundialmente, algo que este livro demonstrou também. Embora estes dois contributos possam ser centrais na obra, por a mesma assentar na análise da globalização, não parecem ser os mais interessantes. Em termos de relações de poder, o autor confirma a estrutura piramidal da Igreja Católica e o seu cume no papa, embora a história seja mais complexa. Por um lado, no jogo de poder entre o Vaticano e as conferências episcopais, para além de alguma flexibilidade nas decisões, os comités locais são os últimos decisores, pelo que a PCL perde terreno em território estrangeiro. Por outro lado, as JMJ ajudam a reforçar os laços entre o centro e as periferias, com trocas recíprocas. Outra conclusão interessante é a de que as JMJ ajudam a afamar o catolicismo, pela cooperação com empreendedores, políticos e artistas, assim como pela boa relação com os *media*, que ajuda a mobilizar as multidões e, assim, a aumentar as audiências, numa troca mutuamente benéfica. Em termos individuais, o que o estudo parece indicar é que os jovens ganham mais no curto prazo do que médio/longo prazos, o que seria expectável, mesmo que as memórias sejam guardadas para sempre, como se refere no livro. Um dos contributos das JMJ é criar ‘espírito de corpo’, sobretudo para quem se sente desacompanhado, de ganhar energia para o combate, assim evitando a saída e sendo veículos contra a secularização. Mas as JMJ revelam, ao mesmo tempo, a dicotomia virtuosos/massas, as quais se notam mais nos países anfitriões, já que os participantes estrangeiros são maioritariamente religiosos convictos. Outra dicotomia global que as JMJ revelam ou reproduzem é a de ricos/pobres ou minoria privilegiada/

maioria desprivilegiada, a primeira, que usufrui das oportunidades, e a segunda, que fica de fora, embora haja casos em que esta pode participar com a ajuda das dioceses.

Em suma, este livro assenta numa metodologia adequada, reforçada pelo uso de fontes não publicadas, de arquivos e testemunhos inéditos, mesmo que com dificuldades de acesso a algumas fontes. Esta boa fundamentação da informação apresentada, associada a uma organização apropriada da mesma, oferece um retrato polimórfico rico das JMJ, em registo histórico. No entanto, talvez a inclusão de edições dos dois pontificados seguintes fizesse repensar, confirmando ou infirmando, algumas conclusões. É, porventura, aqui que a obra pode perder força, já que poderia ter escolhido edições de todos os pontificados. Enfim, são opções metodológicas, sempre discutíveis.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Genèse et structure du champ religieux. *Revue française de sociologie*, v. XII, Paris, pp. 295-334, 1971.

JOÃO PAULO II. Letter of John Paul II to Cardinal Eduardo Francisco Pironio on the occasion of the Seminar on World Youth Days organized in Czestochowa. 1996. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/en/letters/1996/documents/hf_jp-ii_let_19960508_czestochowa-gmg.html>. Acesso em: 03 Mar 2021.

STALA, Józef Stala; POREBSKI, Andrzej (Ed.), *World Youth Days: a testimony to the hope of young people*. Kraków: Wydawnictwo Uniwersytetu Papieskiego Jana Pawła II w Krakowie, 2016.

Recebido em: 12/02/2021

Aprovado em: 01/03/2021

Conflito de interesses: Não declarado pelo autor.

Editor: Eduardo R. Cruz